

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 2

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 2

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-81740-28-3 DOI 10.22533/at.ed.283201302</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.710981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS POR CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL A PARTIR DO JOGO BOLA NA CAÇAPA	
Flávia Cristina dos Reis Abud Fonseca Ana Paula Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.2832013021	
CAPÍTULO 2	8
CONSTRUCCIÓN DEL PENSAMIENTO Y CONOCIMIENTO CIENTÍFICO, UNA PROPUESTA PARA EL AULA	
Liliana Esther Mayoral Nouvelière Eugenia Cristina Artola Francisco González García	
DOI 10.22533/at.ed.2832013022	
CAPÍTULO 3	27
COTIDIANO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CRIAÇÃO DAS “ARTES DE FAZER”	
Letícia de Oliveira Castro Heloísa Raimunda Herneck	
DOI 10.22533/at.ed.2832013023	
CAPÍTULO 4	38
CULTURA E INSTITUIÇÃO ESCOLAR: O DIÁLOGO ENTRE OS SUJEITOS QUE FAZEM A EDUCAÇÃO	
Alexandre Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2832013024	
CAPÍTULO 5	51
DESENVOLVIMENTO DO DESIGN COGNITIVO DO MUSEU VIRTUAL DA ESCOLA PARQUE DE ANÍSIO TEIXEIRA VIA PESQUISA-APLICAÇÃO - DBR	
Ednei Otávio da Purificação Santos Alfredo Eurico Rodrigues Matta Jaci Maria Ferraz de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.2832013025	
CAPÍTULO 6	60
DESPROTEÇÃO SOCIAL E BARBÁRIE:A REALIDADE DE FILHOS E PAIS NA SEGREGAÇÃO DOS HANSENIANOS NA COMUNIDADE DE PARICATUBA IRANDUBA AM	
Ana Maria Menezes Fonseca Ângela Emília Gama da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2832013026	

CAPÍTULO 7	73
DISCRIMINAÇÃO E INVISIBILIDADE: OS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA A PESSOA LGBTQI+ E EDUCAÇÃO	
Morgana Naiara Barbosa Moraes Luís Antonio Bitante Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.2832013027	
CAPÍTULO 8	82
E LÁ SE FORAM QUATRO ANOS: PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO DOS JOVENS COM DEFICIÊNCIA	
Vanderlei Balbino da Costa Halline Mariana Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2832013028	
CAPÍTULO 9	92
EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: O PLANTIO DE ÁRVORES FRUTÍFERAS COMO ELEMENTO MOTIVADOR	
Solidade Virgínia Cavalcante Alves Abigail de Souza Pereira Maria de Fátima de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.2832013029	
CAPÍTULO 10	102
EDUCAÇÃO DO CAMPO E ÊXODO RURAL NO EXTREMO OESTE CATARINENSE: UMA TESE EM SETE ARTIGOS	
José Fabiano de Paula Leonidas Roberto Taschetto	
DOI 10.22533/at.ed.28320130210	
CAPÍTULO 11	113
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DO DIREITO À REALIDADE	
Maria José Poloni Neide Cristina da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.28320130211	
CAPÍTULO 12	127
EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LEVANTAMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE FAVOREÇAM O PENSAR CIENTÍFICO DA CRIANÇA E O REPENSAR DA AÇÃO DOCENTE	
Rosângela Duarte Elena Campo Fioretti Ana Claudia Paula do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.28320130212	
CAPÍTULO 13	145
EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: ELABORAÇÃO DE RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE PARASITOLOGIA	
Thaís Gomes de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.28320130213	

CAPÍTULO 14	155
EDUCAÇÃO EM QUÍMICA: O USO DA EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE SOLUÇÕES	
Josefa Vanessa dos Santos Araújo	
José Carlos Oliveira Santos	
Joabi Faustino Ferreira	
Vanderléia Fernanda dos Santos Araújo	
Victor Júnior Lima Félix	
Breno do Nascimento Ferreira	
Rita de Cássia Limeira Santos	
Maria Gabriela da Costa Melo	
Tárcio Rocha Dantas	
Anamélia de Medeiros Dantas Raulino	
DOI 10.22533/at.ed.28320130214	
CAPÍTULO 15	165
EDUCAÇÃO EUROPEIA NA IDADE MÉDIA: IMPORTÂNCIA DO CRISTIANISMO	
Ozineide Alves de Oliveira	
Maickey Lucas de Oliveira Maia	
DOI 10.22533/at.ed.28320130215	
CAPÍTULO 16	169
EDUCAÇÃO INCLUSIVA À LUZ DA PERSPECTIVA INTERSECCIONAL: APONTAMENTOS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO	
Raquel Almeida Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.28320130216	
CAPÍTULO 17	177
EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE MUNICÍPIOS QUE FAZEM PARTE DO CURIMATAÚ E SERIDÓ PARAIBANO	
Judcely Nytyeska de Macêdo Oliveira Silva	
Leonardo Lira de Brito	
Maria de Fátima Carvalho Costa	
Amanda Feliciano da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.28320130217	
CAPÍTULO 18	187
EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Josy Lira Dias	
Kelly de Oliveira Mota	
Zilma Torres Dias	
Maria Dias Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.28320130218	
CAPÍTULO 19	199
EDUCAÇÃO SUPERIOR E MODELO ESTRATÉGICO DE GESTÃO	
Adelcio Machado dos Santos	
Audete Alves dos Santos Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.28320130219	

CAPÍTULO 20	210
EDUCAR PELA PESQUISA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO INTEGRAL ATRAVÉS DA EXPERIMENTAÇÃO EM QUÍMICA	
Patrícia Anselmo Zanotta Daniele Colembergue da Cunha Vanzin Marina Zanotta Rocha Maria do Carmo Galiuzzi	
DOI 10.22533/at.ed.28320130220	
CAPÍTULO 21	220
O JOGO PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Eduardo Junior da Conceição Marina Gomes da Silva Guedes Vera Borges de Sá	
DOI 10.22533/at.ed.28320130221	
CAPÍTULO 22	233
INCLUSÃO ESCOLAR: BARREIRAS ATITUDINAIS ENFRENTADAS NA APRENDIZAGEM	
Felipe Correa da Rosa Leite Claudete da Silva Lima Martins	
DOI 10.22533/at.ed.28320130222	
CAPÍTULO 23	242
ESCOLAS YANOMAMI E O CAMINHAR DE SUA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Katriny Alves de Aguiar Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel	
DOI 10.22533/at.ed.28320130223	
CAPÍTULO 24	254
ESQUIZOFRENIA E O PROCESSO EDUCACIONAL	
Tatiane Mello de Miranda Adriane de Lima Vilas Boas Bartz Cintya Fonseca Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.28320130224	
CAPÍTULO 25	265
ESTRATÉGIA PARA FORMAÇÃO EM GERONTOLOGIA, APLICAÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR	
Daisy de Araújo Vilela Isadora Prado de Araújo Vilela Ana Lúcia Rezende Souza Marina Prado de Araújo Vilela Juliana Alves Ferreira Camila Ferreira Araújo Claurestina Ramires da Silva Keila Márcia Ferreira de Macêdo Glauco Lima Rodrigues Renata Machado de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.28320130225	

CAPÍTULO 26 278

ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA: ACESSIBILIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES NA REDE MUNICIPAL DE PALHOÇA/SC

Erica de Oliveira Gonçalves
Gabrielly Cristine da Silva

DOI 10.22533/at.ed.28320130226

CAPÍTULO 27 300

FAMPREPARA: UMA AÇÃO PARA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Neire Moura De Gouveia
Vanessa Rodrigues de Jesus
Lenilza Alves Pereira Souza
Daiana Sganzella Fernandes
Morgana Potrich

DOI 10.22533/at.ed.28320130227

CAPÍTULO 28 304

FILOSOFIA E PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE EM JEAN PIAGET E JEAN-JACQUES ROUSSEAU

Letícia Alves Assis
Edson de Sousa Brito

DOI 10.22533/at.ed.28320130228

CAPÍTULO 29 313

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA COM FOCO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE – CTS

Luis Alexandre Lemos Costa
Luciana Carlena Correia Velasco Guimarães
Mauro Guterres Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.28320130229

CAPÍTULO 30 327

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES YANOMAMI: UMA EXPERIÊNCIA NO RIO MARAUIÁ

Katrinny Alves de Aguiar
Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel

DOI 10.22533/at.ed.28320130230

CAPÍTULO 31 336

A PARÁFRASE NO DISCURSO RELIGIOSO MIDIÁTICO

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro
Giovanna Moraes Ferreira
Letícia Jovelina Storto
Débora Cristina Machado Cornélio
Heitor Messias Reimão de Melo
Fernando Sabchuk Moreira
Valquiria Nicola Bandeira
Carlos Simão Coury Corrêa

Andreza de Souza Fernandes
Monica Soares
Vanessa Cristina Scaringi

DOI 10.22533/at.ed.28320130231

SOBRE A ORGANIZADORA.....347

ÍNDICE REMISSIVO348

EDUCAÇÃO DO CAMPO E ÊXODO RURAL NO EXTREMO OESTE CATARINENSE: UMA TESE EM SETE ARTIGOS

Data de aceite: 31/01/2020

Data de submissão: 11/11/2019

José Fabiano de Paula

Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do
Rio Grande do Sul – Campus Caxias do Sul ,
DEPE

Caxias do Sul – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/9199155024073434>

Leonidas Roberto Taschetto

Universidade La Salle Canoas, PPGÉ
Canoas – Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/9199155024073434>

RESUMO: O presente trabalho corresponde a uma pesquisa de Doutorado desenvolvida de 2014 a 2017 problematizando os fatores que estimulavam o êxodo rural dos jovens camponeses na região do Extremo Oeste Catarinense. O objetivo principal buscou estabelecer a contribuição da Educação para a existência deste fenômeno. Percebeu-se que as Políticas Públicas destinadas aos povos do campo não foram suficientes para diminuir o êxodo rural. Diante desta situação, muitas das pequenas propriedades rurais com produção diversificada e com base na Agricultura Familiar, estão fadadas a desaparecerem. Podendo ser absorvidas pelo latifúndio com vistas ao mercado exportador e, por conseguinte

ameaçando a Segurança Alimentar. Quanto aos principais autores que embasaram este estudo, foram considerados: Milton Santos (1992; 2004) através dos conceitos de Global/ Local e Tempo/ Espaço na vida dos jovens; como também Arroyo (1999), Brandão (1983) e Caldart (2004) no sentido de nos ambientar quanto à modalidade da Educação do Campo. A tese que serviu de base foi estruturada em sete artigos que são independentes, mas também se complementam. O método empregado foi o quanti-qualitativo, utilizando para isso, a pesquisa bibliográfica, Estado da Arte, Entrevistas, Teoria Fundamentada nos Dados para análise dos resultados, entre outros. A investigação proporcionou compreender que os jovens migram com destino às regiões urbanizadas, motivados não só em busca de melhores condições econômicas, mas também incentivados por questões socioculturais como a falta de reconhecimento dos povos do campo. **PALAVRAS-CHAVE:** Êxodo Rural. Educação do Campo. Extremo Oeste Catarinense. Sociocultural. Tese.

FIELD EDUCATION AND RURAL EXODUS IN THE WEST CATARINENSE: A THESIS IN SEVEN PAPERS

ABSTRACT: The present work corresponds to a PhD research developed from 2014 to

2017, discussing the factors that stimulated the rural exodus of young peasants in the Far West region of Santa Catarina. The main objective sought to establish the contribution of education to the existence of this phenomenon. It was realized that the Public Policies for the rural people were not enough to reduce the rural exodus. Faced with this situation, many of the small farms with diversified production based on family farming are bound to disappear. They may be absorbed by the landowners for export purposes and thus threatening food security. The main authors that supported this study were: Milton Santos (1992; 2004) through the concepts of Global / Local and Time / Space in young people's lives; as well as Arroyo (1999), Brandão (1983) and Caldart (2004) in order to get us acquainted with the modality of Rural Education. The underlying thesis was structured into seven articles that are independent but also complement each other. The method used was the quantitative and qualitative method, using the bibliographic research, State of the Art, Interviews, Grounded Theory to analyze the results, among others. The research provided understanding that young people migrate to motivated urbanized regions not only in search of better economic conditions, but also encouraged by sociocultural issues such as the lack of recognition of rural peoples.

KEYWORDS: Rural exodus. Field Education. Far West of Santa Catarina. Sociocultural. Thesis.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de uma pesquisa acerca da educação (do campo) em São Miguel do Oeste, Santa Catarina. A proposta surgiu inicialmente a partir de uma pesquisa de iniciação científica (PIBIC-EM) fomentada pelo CNPq e pelo IFSC ao longo dos anos de 2013 e 2014 em que se tentava verificar quais os aspectos que contribuíam para o êxodo rural na região do extremo oeste catarinense através de 35 (trinta e cinco) entrevistas *in loco* com pais e filhos camponeses estudantes que residiam na área rural do município.

Neste primeiro estudo constatou-se que a educação exercia importante fator de decisão entre os jovens camponeses para a permanência ou não destes no campo. Diante do resultado atingido, elaboramos um segundo estudo representado por um anteprojeto de doutorado que foi aceito em meados de 2014 pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle Canoas (RS). Neste propunha-se o aprofundamento destas questões, principalmente, defendendo a tese de que não somente a educação pode contribuir para que o jovem permaneça no campo, mas também de afastá-lo do espaço em que vive. Pois, conforme Brandão (1983) “Na escola o aluno aprende para ser civilizado (para ser sabedor dos princípios da vida na cidade, ou da vida regida pela cidade)” (p.244).

Por isso, estabelecemos como objetivo central aquele que buscaria identificar

o papel da educação para a existência do fenômeno do êxodo rural no extremo oeste catarinense. Para se chegar neste objetivo, tivemos que recorrer a outros para complementar a ideia, assim estendemos para: analisar o contexto sociocultural ao longo do tempo-espaço do extremo oeste catarinense, acerca das pequenas propriedades rurais e familiares; discutir os principais motivos econômicos, sociais, culturais e históricos que conduzem à evasão do jovem destas pequenas propriedades rurais e; interpretar as políticas públicas da educação do campo existentes.

Na tentativa de se aproximar do fenômeno de estudo, passamos a considerar conceitos que perambulavam entre o Global e o Local, Espaço e Tempo e, Educação do Campo. Nesta perspectiva, consideramos como autor principal Milton Santos para discutirmos o papel do tempo e do espaço na vida individual e coletiva. Inclusive, ele destaca como é construído o tempo espacial, ideia esta importante para nós no intuito de compreender a realidade da população que vive no extremo oeste catarinense.

Assim, cada lugar é o resultado da combinação espacialmente seletiva de variáveis diferentemente datadas. É a seletividade com que os diversos aspectos do moderno realizam o seu impacto sobre um lugar determinado que se deve a diferença entre os lugares; e a combinação particular de variáveis diversamente datadas constitui o tempo espacial próprio a um determinado lugar (SANTOS, 1992, p. 78-79).

O tempo espacial também sofre interferência da educação que, por sua vez, contribui para que os jovens agricultores se aperfeiçoem como profissionais agropastoris ou optem por abandoná-lo quando se deparam com um ensino destinado a valorização da cidade e a inferiorização do campo. Nesse sentido, tornou-se importante, para nós, referências como Brandão (1983), Roseli Salete Caldart (2004), Miguel Arroyo (1999), entre outros; que se empenham por defender este tipo de educação voltada para um público específico.

Dessa forma, percebe-se que o evento do êxodo rural no extremo oeste catarinense recebe forte influência não só do econômico, mas também do sociocultural. Nas entrevistas que foram realizadas, assim como também na bibliografia pesquisada o campo tornou-se um local em que seus habitantes se encontram fragilizados quanto a sua identidade por não se sentirem reconhecidos. Tanto que, Santos (2004) lembra: “Quando o homem se defronta com um espaço que não ajudou a criar, cuja história desconhece, cuja memória lhe é estranha, esse lugar é a sede de uma vigorosa alienação” (p. 328).

Na intenção de propor uma pesquisa que buscasse aparar as arestas e aprofundasse uma análise mais direcionada a percepção dos jovens camponeses quanto a sua identidade, tivemos que recorrer a inúmeras metodologias que somadas, possibilitaram uma melhor interpretação do fenômeno. Nesse sentido, achamos

importante reservar uma parte específica dentro deste texto para apresentar os recursos de elaboração utilizados.

2 | A METODOLOGIA EMPREGADA PARA A ELABORAÇÃO DA TESE

A tese foi construída em formato de sete artigos que foram interligados pela hipótese central de que a educação contribui para a contenção do êxodo rural no extremo oeste catarinense como também na sua ampliação. Ela organizou-se com: os pré-textuais; a introdução; os sete artigos acompanhados da bibliografia no final de cada um deles e; as considerações finais.

Os artigos receberam os seguintes títulos: “Artigo I - A produção acadêmica brasileira sobre Educação do Campo nos Programas de Pós-Graduação em Educação de 2012 a 2016”; Artigo II – “Apontamentos históricos da Educação do Campo no Brasil (Parte 1): Colônia e Império”; Artigo III – “Apontamentos históricos da Educação do Campo no Brasil (Parte 2): República”; Artigo IV – “PNE, Educação do Campo e Políticas Públicas: uma tríade em construção contínua no Brasil”; Artigo V – “O global e o local na contemporaneidade: percepções através da análise do fenômeno do êxodo rural no extremo oeste catarinense”; Artigo VI - “Êxodo rural no extremo oeste catarinense e Educação do Campo: uma abordagem a partir dos conceitos de espaço e tempo” e; Artigo VII - “A percepção de jovens estudantes do campo através do fenômeno do êxodo rural no extremo oeste catarinense”.

A pesquisa configurou-se com um método quanti-qualitativo utilizando para cada artigo um processo de elaboração diferenciado. Assim, no primeiro, trabalha-se com o estado da arte dos últimos cinco anos (2012-2016), anteriores a defesa da tese, sobre o descritor “educação-do-campo” das pesquisas *stricto sensu* dos programas de pós-graduação em educação, investigado no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Atingiu-se 133 trabalhos, analisando-se assim, os seus resumos.

No segundo e no terceiro foi realizada uma pesquisa bibliográfica, buscando justificar no processo histórico da sociedade brasileira, desde a ocupação do território até o momento, a condição atual em que as populações do campo se encontram. Por isso, trabalhou-se com pesquisa documental e delineamento bibliográfico para atender a construção de uma pré-história da Educação do Campo e da sua história recente até os dias contemporâneos à pesquisa.

No quarto artigo também se enveredou pela pesquisa bibliográfica, documental e pelo emprego do estudo de caso, porém com o método de análise dialético dos documentos legais, principalmente os direitos adquiridos investigados no Plano Nacional de Educação (2014-2024) que rege a perspectiva da educação para os próximos anos.

No quinto e sexto artigo aproximou-se dos aprofundamentos teóricos necessários aos conceitos de Global e Local e, Tempo e Espaço. Usufruindo-se assim, de técnicas como: anotações de caderneta de campo, entrevistas estruturadas e focalizadas. Já no sétimo e último texto, aplicou-se o método da Teoria Fundamentada para analisar as 35 entrevistas acerca do êxodo rural de jovens agricultores e estudantes de São Miguel do Oeste, Santa Catarina oriundos da pesquisa de iniciação científica (PIBIC-EM) realizada em 2013 e 2014 pelo IFSC Campus São Miguel do Oeste. Importante salientar que nesta etapa, selecionamos 25 entrevistas que foram preenchidas somente pelos jovens e não por seus pais.

Conforme foi sendo desenvolvido cada artigo, verificou-se a necessidade de se investigar as temáticas pertencentes a cada trabalho. Com isso, “Estado da Arte”, “Pré-história e História da Educação do Campo”, “Legislação da Educação do Campo”, “Global e Local” e “Espaço e Tempo” tornaram-se os subsídios indispensáveis para alicerçarem teórica e metodologicamente a investigação da percepção dos jovens através da Teoria Fundamentada. Nesse sentido, o sétimo artigo e último aponta para que estes estudantes, moradores do campo, almejam como cidadãos: reconhecimento da sua identidade.

3 | RESULTADOS OBTIDOS COM A PESQUISA

A investigação, estruturada em artigos, alcançou os seguintes resultados, respeitando as peculiaridades de cada texto, mas que unidos, defendiam a tese de que a Educação (do Campo) pode ser decisiva para o estímulo ou contenção do êxodo rural no oeste de Santa Catarina.

3.1 Artigo um - A pesquisa sobre a educação do campo nos Programas de Pós-graduação em Educação faz-se, na sua maioria, nos assentamentos e não nos espaços e tempos em que as comunidades rurais foram construídas por loteamento, por herança ou compra. Embora o conceito de “educação do campo” abranja as “populações do campo” e as suas diversidades, a atual produção acadêmica acerca dela está muito mais atrelada às pesquisas desenvolvidas a partir dos movimentos sociais, principalmente aqueles vinculados aos assentamentos do MST e distantes das comunidades rurais tradicionais; nota-se a ausência de pesquisas sobre o extremo oeste catarinense no que se refere à educação do campo. Na avaliação do Estado da Arte dos últimos cinco anos (2012-2016), nos PPG(s) em Educação, encontramos apenas uma pesquisa de mestrado, das 133, que se referiu a esta região conforme os nossos descritores. No que se refere ao método empregado, neste caso, materialismo dialético, como também ao suporte teórico com Brandão, Caldart, Arroyo, Gramsci, Marx e Engels, entre outros, a pesquisa nos PPG(s) em Educação possuem forte vinculação a uma ideologia de esquerda embasada

no Marxismo. Mesmo havendo apenas uma dissertação de Mestrado referente a microrregião do extremo oeste catarinense, há de se considerar que, no Brasil, existe uma produção expressiva acerca desta temática.

Caldart (2004) diz que “o jovem camponês também é um sujeito pedagógico, se levarmos em consideração o seu conhecimento de mundo e aquele adquirido pela práxis da lida agropecuária... (p. 413)”. Portanto, na perspectiva da educação do campo, tanto dos movimentos como da Academia, deve-se conceber na educação do campo o conhecimento empírico produzido por estas populações. Além disso, um fator que nos chamou a atenção é de que a produção nas Academias concentra-se na região centro-sul do país, porém nos surgiu o questionamento se o maior número de assentamentos também se localizava nesta área? Conforme o INCRA (2017), a região nordeste compreende o maior número de assentamentos, já a quantidade de assentados situa-se no norte do país.

3.2 Artigo dois e três – A influência do passado no presente. As heranças da história agrária do Brasil, reproduzido no latifúndio, no privilégio de uma elite agrária em detrimento da exploração da mão de obra de outros, no *plantation* e na exportação, ainda estão muito presentes no imaginário popular. O conceito transformador de Educação do Campo que poderia auxiliar nesta desconstrução é recente, quando comparado à história de ocupação do país desde 1500 e, por isso, mesmo havendo singelas reflexões acerca desta modalidade de ensino ao longo do passado, a preocupação dos camponeses sempre se deu, primeiramente, com a luta pela sobrevivência: seja pelo seu pedaço de terra, seja pela alimentação. Não sendo, portanto, a educação de seus filhos. O desinteresse pela educação e a repressão às populações do campo insurgentes na história do Brasil. O retrospecto histórico demonstra o descaso pela educação por parte das autoridades governamentais do país, perpetuando-se de certa forma na cultura brasileira. Apenas os mais abastados economicamente, como, por exemplo, os filhos dos latifundiários poderiam estudar. Quando havia revoltas organizadas por parte de comunidades camponesas insatisfeitas com a realidade local ou regional, logo eram desestabilizadas com medidas repressivas tomadas por aqueles que detinham o poder econômico e político. No artigo três a recente história do Brasil compreende um modelo ideológico alienígena a sua realidade. O eurocentrismo dominou o país por muitos anos assim como as influências estadunidenses. Por isso, não é difícil conceber a educação do campo como um movimento pré-existente na primeira metade do século XX, mas que ganhou respaldo a partir da década de 80 com grande arcabouço ideológico. “A melhor formação de um educador é ser fiel às matrizes culturais [...], estar sintonizado com o movimento social e cultural” (Arroyo, 1999, p. 42). Porém, os cuidados devem ser tomados para que não haja radicalidades e sim, a compreensão de que não somente assentados são estudantes e populações do campo, mas

também indígenas, quilombolas, pequenos agricultores proprietários de suas terras.

A imposição de modelos educacionais alienígenas como a Educação Rural. A organização de uma estrutura educacional urbanocêntrica que visava transferir e duplicar a informação ao campo a partir da cidade, desrespeitando assim o conhecimento empírico dos agricultores. Trata-se das primeiras preocupações acerca da “educação no campo” ocorridas através do “Ruralismo Pedagógico”, iniciado na década de 20 do século passado e criticado posteriormente por ser um entre outros modelos de educação existente que não pretende ser “do campo”, mas “para o campo” induzindo uma educação urbana que condiciona e aliena os jovens. Neste sentido, também acrescentamos os extensionistas das empresas agropecuárias administradas pela esfera estadual ou federal que, por um bom tempo, impunham seus conhecimentos teóricos, sejam representados pelos engenheiros agrônomos, sejam os zootécnicos, sejam os médicos veterinários às comunidades agrícolas, desconsiderando o conhecimento empírico e local construídos pelos agricultores.

O incentivo ao êxodo rural se revelou a partir do engrandecimento do discurso urbano-industrial, como sinônimo de país desenvolvido, desde o início do século XX, com a ampliação das primeiras indústrias, passando pelas décadas de 30 e 40 com a Era Vargas e somados à campanha da Revolução Verde na década de 60 e 70, no Brasil, acabaram por inverter os quadros demográficos do país com a localização dos maiores contingentes humanos, agora, situarem-se no urbano e não mais no rural.

3.3 Artigo quatro – A dificuldade na participação das comunidades camponesas para a formulação de políticas públicas educacionais. Mesmo havendo uma preocupação dos movimentos sociais para com as políticas públicas, ressalta-se que nem toda população que habita o campo faz parte de uma organização. Com isso, muito do que é decidido ou é projetado acaba sendo o desejo de um determinado grupo, impossibilitando de se abranger o todo.

Nesse sentido, precisam-se criar propostas para que as pessoas dialoguem e se aproximem no intuito de ampliarem os seus níveis de solidariedade horizontal para que haja leis que beneficiem o bem comum e não uma pessoa ou grupo. O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) é um exemplo disso, porém ele tem suas estratégias destinadas, principalmente, aos assentamentos e não às comunidades rurais tradicionais. Além disso, deve-se pensar em projetos há longo prazo. O próprio Plano Nacional de Educação 2014-2024 tenta se configurar como uma política atemporal, isto é, de Estado e não apenas de governo. Contudo, os percalços de ordem política e econômica são enormes, interferindo assim diretamente para o sucesso deste projeto, já que este depende, mesmo sendo amparado legalmente, da boa vontade dos governos que vão se instalando a cada quatro anos no Brasil. Faz-se necessário uma política pública de Estado que confira aos mais

desfavorecidos uma atenção especial. Tanto que Sen (2004) recorda que “no passado dos atuais países ricos encontramos uma história notável de ação pública por educação, serviços de saúde, reformas agrárias etc” (p. 170).

3.4 Artigo cinco - A pressão do global no local se reproduz através da determinação dos interesses dos grupos economicamente hegemônicos globais sobre o espaço, especializando-o conforme suas necessidades. Por isso, a região do extremo oeste catarinense convive com uma dinâmica interna construída solidariamente através das famílias que ocuparam a região, bem como são vítimas das oscilações do mercado. Nesta direção, o campo organizado pelos cooperados do leite, do suíno e do frango junto às agroindústrias, vem sofrendo o assédio pela transformação da região estruturada em minifúndios em latifúndios para a criação de gado e soja, sem ao menos, às vezes, perceberem. Assim, o Global contribui para desestruturar o Local. Com isso, as famílias camponesas não conseguem acompanhar o ritmo frenético de imposições autoritárias e externas que lhe são apresentadas. Nos outros lugares, a incorporação desses nexos e normas externas têm um efeito desintegrador das solidariedades locais então vigentes, com a perda correlativa da capacidade de gestão da vida local (SANTOS, 2004, p. 285). Contudo, o local também pode ser o espaço de criação de novas alternativas para se sobreviver, seja socioculturalmente, seja economicamente.

3.5 Artigo seis – Com a falta de diálogo entre as diferentes temporalidades, os avós, os pais e os filhos, ou seja, três gerações convivendo num mesmo tempo com temporalidades diferentes, ocasiona tensões que se reflete negativamente na administração da agricultura familiar estabelecida. A falta de entendimento vem a promover a crise geracional que, por sua vez, repercute na falta de sucessão para a propriedade. Contudo, novamente o global passa a influenciar por motivar e facilitar para os mais jovens o acesso e o desejo à tecnologia e, por consequência, uma adequação destes camponeses contemporâneos para uma melhor operacionalização destes recursos. Já os mais tradicionais, optam por acreditar nas técnicas mais rudimentares de trabalho, como também se arriscam menos nos empréstimos bancários para a aquisição dos bens. Acrescido a isso, encontramos o conceito de tempo espacial como causa do êxodo rural. A convivência com os aspectos míticos do passado que venha a incentivar uma migração para a cidade. Entre estes podemos considerar a paisagem das escolas desativadas no interior, o preconceito para com os agricultores perpetuado no presente através do trabalho insalubre e o rompimento abrupto com o espaço “velho” para a instalação do espaço “novo”. Neste caso, do acesso às novas tecnologias e às redes de informação, como também da substituição das relações coletivas pelas relações individuais. O tempo espacial organiza a percepção do jovem camponês e de toda comunidade a partir de referências que lhe são associados e adquiridos pela convivência com outras gerações. O espaço e o tempo são

produtos da educação do campo, assim como a educação do campo produz a educação do campo ou a básica como um todo.

3.6 Artigo sete - A falta de reconhecimento do jovem camponês incentiva o êxodo rural. A educação tanto do campo como a básica urbana que poderia agregar mais respeito e valor ao jovem estudante camponês, promovendo o orgulho e a busca do seu aprimoramento no campo surge como um elemento desestruturador do cotidiano rural. Portanto, o preconceito, a falta de assistência técnica e governamental, a expectativa de qualidade de vida pautada na renda e no lazer, o trabalho penoso e insalubre do campo visto ou imaginado pelos da cidade e, por fim, a própria educação que é verificada pelos jovens como necessária para o desenvolvimento das suas propriedades, são categorias de análise que perpassam o discurso inconsciente ou consciente dos jovens estudantes do campo. Porém, é também através da Escola que se pratica a marginalização com os jovens do campo e, por conseguinte, a prática constante da falta de reconhecimento para com eles. Nesta análise conseguimos obter os sentimentos a partir dos formulários de entrevista, isto é, realizamos diversas codificações que deram voz ao texto sem antes colocarmos sobre eles o que nós acreditávamos que acharíamos. Em uma das entrevistas, indicou porque jovem não quer ficar no campo: “é a baixa renda, poucas opções de lazer, não colaboração na gestão da propriedade, falta de independência financeira e autonomia, desincentivo por parte dos pais para ficarem no campo e inúmeras opções no meio urbano” (Entrevista 4/2014). Além de poucas escolas que tratam o assunto de forma específica ou pelo contrário afasta o aluno de sua realidade rural. Este trabalho funcionou como um fechamento absorvendo um pouco dos demais artigos logo após terem sido encontrados os conceitos-chave da Teoria Fundamentada.

Os resultados de cada artigo nos proporcionou uma visão da realidade de uma parcela da população que vive no campo. Os nossos entrevistados convivem em um espaço de educação em que são constantemente desvalorizados, mesmo que a “educação do campo” esteja aí para promover a alteridade e o respeito que tanto esses carecem.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão buscou contribuir para a análise dos fatores na área da educação que estimulam o êxodo rural no extremo oeste catarinense. O estudo percebeu que não somente a educação gera contenção como também atua para que o estudante do campo migre para a cidade. Antes mesmo de pretendemos dizer como deveríamos impedir para que o fenômeno desapareça, somos conscientes de que ele é contínuo e sujeito as ações do tempo e do espaço.

Os resultados aqui apresentados, ora mantiveram sua direta relação com a

região supracitada, ora ultrapassaram os seus limites aproximando-se de outros espaços geográficos Brasil afora. Concebe-se o quanto suscetíveis os jovens estão em relação à influência do global, distantes assim de uma contraordem local. Indiferentemente para as populações do campo encontradas nesta região, a educação do campo e básica é uma causa comum quanto se refere a conter ou contribuir para o êxodo rural.

Na concepção das duas faces aqui de educação (conter e contribuir para a migração) no extremo oeste catarinense, torna-se indissociável, para a sua interpretação, a análise abrangendo o econômico, o político, o social e o cultural. Imaginávamos inicialmente que apenas o sociocultural seria suficiente para comprovar a influência da educação no fenômeno da migração campo-cidade. Porém, no decorrer do percurso da pesquisa, percebeu-se que não teríamos como compreender o comportamento dos estudantes camponeses e de seus pais, caso nós não nos enveredássemos pela discussão política ligada aos projetos ou programas públicos educacionais ou, ainda, do debate sobre o global e local sem considerar o modelo econômico vigente.

Por isso, acreditamos que esta pesquisa doutoral tem a sua limitação por ser um resultado de um recorte temporal e espacial em constante transformação, sobretudo porque os dados, a bibliografia e os documentos poderão, num futuro não muito distante, serem considerados desatualizados por motivo da (re)construção de novos com base, por exemplo, nos censos agropecuários nacionais.

Contudo, salvo melhor juízo, da mesma forma que este trabalho pode se tornar desatualizado ou incompatível com a comparação de outro espaço dentro do país, ele também apresenta uma ruptura com o pensamento comum acadêmico a partir dos seus referenciais; ela rememora a trajetória educacional e os conflitos pela terra no Brasil Colônia, Império e República; ele se refere ao PNE como uma importante fonte quanto à educação do campo; ele propõe uma discussão teórica sobre global e local, como também espaço e tempo e, por fim, tenta se aproximar do cotidiano dos jovens estudantes camponeses e seus sentimentos/ sonhos a partir das entrevistas construídas horizontalmente.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO IF-SC Campus São Miguel do Oeste. Coordenação de Pesquisa e Inovação. Projeto de Pesquisa PIBIC-EM 2012-2014. PAULA, José Fabiano de. (Coord.) “Percepções acerca do espaço rural no extremo oeste catarinense: o Jovem e a Agricultura Familiar no município de São Miguel do Oeste”. São Miguel d’ Oeste. Pasta Arquivo 004, 2014.

ARROYO; Miguel Gonzalez. In: A Educação Básica e o Movimento Social do Campo. ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A Educação Básica e o movimento social do campo.** Brasília: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999. (coleção por uma educação do campo, v. 2)

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. “**Casa de Escola**”: Cultura camponesa e educação rural. Campinas: Papyrus, 1983.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

INCRA NOS ESTADOS – Informações gerais sobre os assentamentos da Reforma Agrária. Disponível em: <<http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>>. Acesso em: abril/2017.

PAULA, José Fabiano de. **Entre tempos e espaços, global e local**: ressonâncias na educação (do campo) e no êxodo rural de jovens estudantes camponeses do Extremo Oeste Catarinense. Canoas: Unilasalle, 2017. (tese de doutorado) Disponível em: <http://repositorio.unilasalle.edu.br/handle/11690/816> Acessado em: 09/ 11/ 2019.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: Técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004.

_____. **Espaço e Método**. 3. Ed. São Paulo: Nobel, 1992.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 7, 98, 120, 121, 122, 123, 145, 148, 230, 250, 314, 315, 322, 325, 332
Annona muricata L 92, 93, 99
Aprendizagem docente 27
Arborização escolar 92, 100
Atenção integral à saúde 73
Atendimento educacional especializado 1, 2, 4, 6, 33, 84, 85, 86, 87, 90

C

Conocimiento científico 8, 9
Cotidiano escolar 27, 31, 35, 36, 37, 42, 46, 281
Cristianismo 165, 166
Cultura escolar 38, 39, 40, 41, 46, 49, 50, 147

D

Deficiência intelectual 1, 3, 4, 175
Design-based research 51, 52, 59
Design cognitivo 51, 53, 54, 55, 56, 58
Didáctica de la Biología 8, 10
Divulgação científica 143, 145, 146, 148, 299

E

Educação de jovens e adultos 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126
Educação do campo 102, 104, 105, 106, 107, 110, 111
Ensino de química 156, 164, 325
Ensino médio 44, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 118, 119, 156, 157, 158, 159, 164, 210, 212, 213, 218, 220, 225, 226, 231, 249, 301, 302, 303, 325
Escola parque 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59
Escola pública estadual 38
Espaço não escolar 145, 148
Espaços culturais 38
Êxodo rural 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112
Extremo oeste catarinense 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112

F

Formação continuada 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 128, 129, 135, 142, 143, 189, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 231, 297, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 347
Formação de professores 37, 83, 86, 129, 130, 131, 134, 135, 143, 145, 147, 164, 191, 194, 198, 218, 242, 247, 249, 251, 252, 253, 314, 316, 318, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 335

H

Historia de las Ciencias 8

I

Idade média 132, 165, 166, 167, 168

Inclusão 1, 48, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 113, 114, 121, 125, 130, 131, 143, 147, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 233, 234, 235, 240, 241, 253, 262, 263, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 297, 298, 299

Inclusão escolar 82, 84, 85, 86, 87, 113, 174, 176, 177, 185, 233, 234, 235, 241, 263, 283, 284, 285, 297, 299

J

Jogo 1, 3, 4, 5, 6, 115, 119, 220, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 321, 322, 331

L

Legislação 68, 86, 88, 106, 113, 114, 123, 179, 192, 246, 252, 327, 328

Letramento científico 145, 148

M

Matemática 1, 7, 219, 236, 238, 250, 254, 302, 313, 318, 321, 323, 324, 332

Metodologia experimental 156, 159

Museu virtual 51, 54, 56, 57, 58

P

Pensamiento científico 8

Pequenos querubins 92, 94, 98, 99, 100, 101

Política pública de saúde 73

Políticas educacionais 37, 82, 282

População LGBTQI+ 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80

Prática pedagógica 27, 31, 34, 36, 39, 47, 129, 134, 231, 241, 273

Práticas culturais 38, 48

S

Sociocultural 77, 102, 103, 104, 111, 131, 195, 253

Soluções 4, 35, 45, 52, 55, 155, 156, 158, 159, 160, 163, 202, 206, 208, 216, 223, 262, 270

T

Tese 102, 103, 105, 106, 112, 143, 144, 176, 186, 200, 218, 253, 263, 323, 325, 346

 **Atena**
Editora

2 0 2 0